

Destaque

Pesquisa revela que posição “cowgirl” é responsável por 50% das fraturas penianas



Um estudo da Unicamp (SP) em parceria com a PUC-Campinas (SP), publicada no jornal *Advances in Urology* e divulgada em janeiro de 2015, chamou atenção para os “riscos” da posição sexual “cowgirl”, quando a mulher fica por cima. Segundo a pesquisa, metade das fraturas penianas que acontece durante o sexo se dá nesse tipo de situação. Em segundo lugar vem a posição “de quatro”, em que a mulher fica sobre quatro apoios, responsável por 29% das lesões e, na sequência, a posição “missionário”, quando o homem fica por cima, “culpada” por 21%. Isso acontece, segundo especialistas, porque com a mulher por cima o homem tem menos controle sobre o movimento, inclusive quando sente dor ou incômodo.

O estudo avaliou 44 casos de fraturas penianas durante 13 anos. Do total, 28 dos homens estavam fazendo sexo com uma mulher no momento da dor, seis tiveram lesão durante a masturbação e quatro durante sexo com outro homem. Metade dos pacientes revelou ter os mesmos sintomas: uma sequência de barulho, inchaço e dor. Dois desenvolveram disfunção erétil após a lesão.

Para especialista, estudo não reflete realidade do consultório

Segundo o urologista Francisco Costa Neto, o estudo não deve ser entendido como verdade absoluta, uma vez que casos de fratura peniana são absolutamente raros. Na Clínica do Homem, por exemplo, foram constatados apenas 05 casos de lesões num contingente de pelo menos 10.000 atendimentos. No entanto, segundo o especialista, não há dúvida de que, nesses poucos casos, “a posição que facilita ou predispõe o ocorrido é quando a mulher está por cima”. O urologista revela, ainda, que não há como evitar esse tipo de problema ou patologia. Ele simplesmente acontece, geralmente com um sexo mais agressivo.

O que é fratura peniana:

A fratura do pênis é, na verdade, uma quebra da albugínea peniana (camada elástica do órgão que protege e cobre o músculo cavernoso). Quando a fratura ocorre, é comum observar um grande hematoma ou ruxidão do membro. A única coisa a se fazer é manter o órgão em repouso e utilizar gelo. A fratura pode levar a ocorrência da Doença de Peyronie, que provoca o encurvamento ou tortuosidade do pênis e pode dificultar a penetração no ato sexual.

Editorial

Sexo seguro também no Carnaval

Pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde no final do mês de janeiro aponta que 45% dos brasileiros admitiram ter feito sexo sem proteção em relações ocasionais em 2013. O número é ainda mais preocupante já que, no mesmo estudo, 94% dos entrevistados afirmaram saber que a camisinha é a melhor e mais segura forma de evitar a contaminação pelo vírus da AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis.

Atento aos dados e aproveitando a proximidade do Carnaval, maior festa popular do país, o Ministério da Saúde lançou a campanha para a festa deste ano com o slogan “#partiu teste” focada em três fatores: uso da camisinha, testes para detecção de doenças e início imediato do tratamento. São cerca de 130 mil cartazes espalhados pelo país, 315 mil folders, além de peças publicitárias no rádio e televisão.

Em cidades com maior concentração de foliões, como Salvador, haverá um reforço das estratégias de comunicação da campanha, com divulgação de material pela internet e em revistas temáticas de Carnaval e de comportamento LGBT. Apenas para o período da festa, o Ministério da Saúde está distribuindo aos estados de todo país 70 milhões de preservativos.

Seu Corpo

AMB incluiu botox na lista de tratamentos contra a hiperatividade vesical

A Associação Médica Brasileira (AMB) incluiu, no final do ano passado, o uso da toxina botulínica, o popular botox, na lista de tratamentos contra a hiperatividade vesical, ou bexiga hiperativa. A doença, que afeta cerca de 30% das mulheres e de 15% a 20% dos homens acima dos 40 anos, faz com que os pacientes não consigam reter a urina e tenham que ir ao banheiro de 15 a 20 vezes por dia.

Na opinião do urologista Francisco Costa Neto, da Clínica do Homem, a medida será extremamente benéfica para os pacientes.

“Achei a iniciativa fantástica. Há anos que o procedimento vem sendo utilizado fora do país, com excelentes resultados. Agora, com a inclusão do tratamento por parte da AMB, ele deve ser cada vez mais utilizado no Brasil”, afirma.

De acordo com Neto, o procedimento é feito por via endoscópica e recomendado para pessoas que não foram beneficiadas pelo uso de drogas convencionais. Antes, ele só podia ser usado no país de forma experimental e com autorização expressa do paciente, fato que muda com o reconhecimento oficial da entidade.

Para o urologista, a medida só trará resultados positivos. “A principal vantagem é que a aplicação do botox tem duração

de cerca de seis meses, enquanto que, nos tratamentos convencionais, você precisa fazer o uso de remédios diariamente. Além disso, existem aqueles pacientes que não têm o seu problema resolvido, e precisam recorrer a alternativas como o botox”, analisa.

O que é a hiperatividade vesical?

A hiperatividade vesical é caracterizada pela urgência miccional e atinge pessoas que não conseguem segurar a urina, já que a bexiga enche de forma muito mais rápida do que a de um indivíduo “normal”. O problema costuma aparecer a partir dos 40 anos, mas há casos registrados de jovens que apresentaram a doença. Não existem medidas preventivas, uma vez que não se sabe ao certo o que leva uma pessoa a essa condição.

Segundo o urologista Francisco Costa Neto, o problema é frequentemente confundido com infecção urinária, no caso das mulheres, e gotejamento urinário, no caso dos homens. “A diferença é que na infecção a mulher tem dor, incômodo e gotejamento. No caso dos homens, pode existir a presença de pouca urina, principalmente a partir dos 40 anos, mas são dois problemas diferentes já que, na bexiga hiperativa, você faz xixi normalmente, mas repetidas vezes, uma quantidade anormal, que atrapalha o dia a dia do paciente”.



EXPEDIENTE

Diretor Técnico e Urologista: Francisco Costa Neto (Cremeb 9264 | RQE 116427)
Farmacêutica-bioquímica: Daniele Brustolim (CRF 3623)
Bióloga: Siane Campos de Souza
Nutricionista: Leny Strauch (CRN-5 1580)
Médico Urologista: Ewerton Pedrosa Muragaki (CRM-BA 22956)
Publicação bimestral produzida pela Assessoria de Comunicação da Clínica do Homem.

Endereço: Av. Reitor Miguel Calmon, 1210, Centro Médico do Vale, sala 701, Canela, Salvador, BA - Brasil.
Tel: (71) 3247-4086 | Cel: (71) 9125-0931 | Telefax: (71) 3247-4086
Jornalista Responsável: Marcela Souza
E-mail: comunicacao@clinicadohomem.com.br | contato@clinicadohomem.com.br
Projeto Gráfico: Gisele Lopo
Diagramação: Marco Telles - <http://www.marcotelles.com>